

COMITIVA NO INCRA

Comunidade indígena reivindica ao órgão a avaliação da Fazenda Campo Novo, em Rondonópolis

Redação

A superintendência do Incra em Mato Grosso recebeu ontem uma comitiva da comunidade terena. Os índios, preparados para guerra, vieram cobrar posição do órgão sobre os trabalhos de avaliação em uma área (Fazenda Campo Novo), passível de desapropriação.

Apesar do clima de guerra, a reunião com o superintendente do órgão, advogado Clóvis Cardoso, acompanhada pelos deputados Gilney Viana e Serys Shessarenko, transcorreu tranqüila.

A decisão de desapropriar a área dependerá, após a avaliação, de Brasília. O governo federal terá que decidir sobre a desapropriação, ou seja, entre o Incra e a Funai, qual órgão se encarregará de comandar o processo de assentamento da comunidade terena.

A fazenda reivindicada pelos índios é a Campo Novo, cuja avaliação, segundo garantiu Cardoso, estará concluída na próxima segunda-feira. Em um mês a comunidade indígena já bloqueou a rodovia duas vezes.

O Incra, segundo os indígenas, tem a missão de avaliar a terra que, por sua vez,



Técnicos entregarão laudo de avaliação até 2ª feira

Comunidade indígena foi recebida pelo superintendente do Incra, Clóvis Cardoso

será adquirida pela Funai. A fazenda ocupada pelos terenas pertence ao empresário Raul Pinto.

O cacique Milton Rondon já comandou vários protestos na esperança de readquirir a

terra perdida. Ele afirma estar cansado de ouvir promessas. Antes de ocupar a fazenda Campo Novo, os terenas viviam na periferia de Rondonópolis.

De acordo com o superin-

tendente do Incra, a comunidade será atendida quanto à avaliação de técnicos do órgão. "Os funcionários se empenharão para concluir os trabalhos o mais rápido possível", disse Clóvis Cardoso.